

"eu crio para sobreviver a mim mesma"
- metamorfose

Inzônia

blue barbosa

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

"eu crio para sobreviver a mim mesma"
- metamorfose

Insônia

blue barbosa

Inzônia

blue barbosa

Insônia

Blue Barbosa

Copyright © 2020 Blue Barbosa

Capa: Íris Teles e Blue Barbosa

Modelo da capa: Letícia Estevez

Revisão: Solaine Chioro

Leitura Crítica: Gabriela Sousa

Diagramação: Karen Alvares

Se você está prestes a ler esta obra e passa por um momento mentalmente ruim, por favor, não continue. Insônia não é para você neste momento. Neste livro, há presença de gatilhos em temas acerca de suicídio, depressão, bullying e abandono parental.

Para Vó, Dinda e Vitória. Não há um dia sequer em que vocês não fazem falta. A saudade que sinto vai existir além da minha morte.

Obrigada por tudo.

Sumário

Introdução

I. Meia-noite

II. Ontem à noite

III. Hoje, 3 da manhã

IV. Pesadelos

V. Insônia

VI. Brilho incandescente na escuridão

VII. O que me restou ao amanhecer

Agradecimentos

Introdução

Eu amo ficção. Então apliquei isso em meus poemas. O *Insônia* é poesia em narrativa, histórias em metáforas, um ruído esperançoso na minha própria quietude que vesti como armadura. Estes versos foram o refúgio que encontrei quando nada fazia sentido. As estrofes se tornaram uma caverna inabitada e vazia, incrustada de diamantes brutos e criaturas assustadoras. Lá, eu pude finalmente gritar sem me sentir culpada pelo som da minha própria voz.

Eu me abriguei em palavras e desabei em meu lado mais humano. Mostrei meu medo, derramei-me em honestidade e insegurança, e por fim, quando se fez necessário, não tive pudor ao confessar que errei.

Esse é o mundo de *Insônia*.

I. Meia-noite

A morte do mundo
Vem me matando.
Lágrimas alheias
a mim não
pertencem, mas delas
me inundo.

Tristeza me corrói por dentro,
pois sou tão pequena perante tudo.

Esponja que excessivamente absorve
pelo bem, pelo mal
sinto tanto que quase
me esvazio.

A cada passo, lento, desesperançoso,
ouvindo gritos de alegria na rua
em meio ao silêncio dos cemitérios.
Rir é autorizado quando se precisa
lembrar os motivos para sorrir?

II. Ontem à noite

JANEIRO

A coragem
é uma escolha solitária.

O lampejo doloroso é
a consciência de que
ninguém lutará por ti
como batalhas por eles.

Não há lugar
mais remoto
que a verdade.

Não há centelha
mais decepcionante
do que não ser aceito
por quem tu amas
e a ti diz amar.

Nada mais triste do que
um laço jurado
de eterno
sendo desfeito
por quem
prometeu a eternidade.

Páginas que se viram.
Pessoas que se vão.
Nada disso, de fato,
é menos do que corriqueiro,
e mesmo assim,
não deixa de doer em mim
por inteiro.

Minha cara exposta
aos tapas, bofetadas
para quem quisesse bater.
Mesmo apanhando,
permaneci como era.

No entanto, há de aprender

pelo o que lutar,
por quem pegar em armas,
em quem disparar.

Há de saber
deixar seguir
quem quiser ir.
Retribuir o silêncio dos
imatuross que
não se permitem dialogar
e saber discordar
sem colocar um ponto final.

Hoje, com dedos doendo
e coração partido,
cansada de gente vazia
me usando para se preencher.

Não sou paz
de ninguém.
Eu mesma estou em guerra
comigo.

HEMORRAGIA

Linhas e letras
sagradas, banhadas
com a minha agonia.
Em vocês, despejo e
guardo, tanto como
eternizo,
esse meu coração partido.

Donos dos meus segredos.
Confidentes silenciosos.
Companhias agradáveis.

Meus poemas,
esses bons ouvintes,
nem eles me preenchem mais.
Pois minha solidão
nunca esteve
tão sozinha.

Sangro através
dessas estrofes,
e mesmo assim
ainda dói.

Perdendo gente.
Perdendo a mim
no processo.
Desmontando crenças.
Revendo verdades antes absolutas.

Optei por mim
como jamais fiz.
A pior parte de seguir em frente
é quando você é a última a fazer isso.

SENTIR.

Sentir.

Não sinta.

Choro.

Exagerada.

Fraca.

Eu vou embora.

Você me sufoca.

Eu ergui um muro.

Cavo, cavo sem parar,
tentando achar uma saída.
Tenho medo que todos me deixem.
Por isso,
cavo, enterro e soterro
bem fundo
essa parte de mim que eu odeio
e me disseram para odiar.

Uma voz não se cala na mudez
sem ter tentado esbravejar
aos céus, cinco, mil vezes.
Não há nada mais solitário
do que não ser ouvido.

A minha própria culpa que me cansa
em uma coreografia de auto piedade,
enquanto eu luto com a indecisão
entre contar
e o arrependimento de saber
que eu deveria ter me mantido
no silêncio.
Prefiro o eco agonizante
do que a dor do julgamento.

Isso não é um pedido de desculpas
por ser quem eu sou.
Mas tente viver em minha mente,
onde os pensamentos nunca desligam.
E talvez até eu mesma

esteja cansada da minha própria companhia.

Aprendi que era **histórica,**
exagerada, dramática.

Quando meu irmão chorou,
chamaram de sensível.

CARTA

É noite.

Raios rompem no céu,
nós rompemos aqui.

E depois do estrondo,
vem o impacto.
O céu ecoa
e se cala por uma eternidade.
Assim como nós.

Dedos no teclado,
eu digito não sabendo se
é o meu ego que escreve
ou a saudade.
A falta de alguém que também
esboçava vilões em
gente que só errou.

É noite.
O calor invade a cidade
e rasga a friagem da tua
ingratidão.
Eu morri naquela batalha
por você, mas
na primeira guerra
tu me deixaste.

É dia.
Amanheceu 30 vezes desde então.
Raios de sol queimam minha pele
com verdades que não quis ouvir,
verdades que você não pôde aceitar.

Fez o traço de minha sinceridade
se tornar uma linha paralela
de mão única
e não voltou mais.

É uma carta.
De quem não conhece muito bem

algo diferente da honestidade.
De quem sabia que
acabaria no primeiro conflito
com quem adiava a amargura
usando uma falsa liberdade.

Desejo que tal empatia, que em
seu vocabulário é tão repetida,
você exerça com quem
existe além da sua bolha.

Seja feliz com aqueles que
te falam o que quer ouvir.
Seja feliz.

TARSILA DO AMARAL

Tarsila do Amaral,
por que me pintaste
como o monstro que
não sou?

Os teus traços silenciosos,
um pouco ansiosos,
queriam ditar como
eu deveria ser.

Ao invés de pintora,
agiu como
escultora.
Querendo me
moldar
em argila.

Depois, levou embora
o melhor de mim.
E me deixou para morrer
Com as minhas imperfeições.

DOLOROSO DESENCANTO

Sempre te olhei
daqui de baixo.
Reluzente, em prata,
brilhou tanto
que me cegou
com a tua frieza.

Egocêntrica, como sou,
não esperava esse silêncio.
Uma parte de mim acha
que eu merecia mais.
Mas esse é o preço.

A moeda de troca
mais dolorosa
é a admiração.
E para ser justa,
você nunca pediu
para negociar.

Hoje, eu te olho de longe.
Não lhe, me
reconheço.
Esses laços que me prendiam,
a sua indiferença ajudou a cortar.

Talvez, dramática.
Reagi demais.
Não me culpe, eu sei o que sou.
É como estar paralisada enquanto
assisto minha casa em chamas

Nada vai doer mais do que
ver as cinzas
do que eu construí.

A MINHA MELHOR VERSÃO

Panelas jogadas por todo lugar.
e vidros quebrados no chão.
porque eu sou louca.
louca.

e estou gritando
tirando dentro de mim tudo
o que guardei para não machucar ninguém.
porque eu sou emocional.
emocional demais.

Palavras ocas levadas pelo
vento, cuspidas com
ressentimento de 10 anos atrás.
porque eu sou rancorosa
odeio quem me feriu.
eu deveria superar logo.

Conversas sem sentido
diálogos em silêncio.
porque eu quero tudo
resolver
e deveria ignorar, deixar queimar.
porque conflitos são ruins.

Humor juvenil.
impulsividade infantil.
porque *eu sou velha demais*
para ser boba assim.

Eu deveria ser mais madura.
não tenho direito de pisar
Fora da curva.
Não posso pisar fora da curva.

Panelas, vidros, rancores.
Maturidade, criança.
qual sua idade mesmo?
você usa o seu trauma como desculpa.

E você está
encolhendo até não
restar um vestígio
seu.

AUTO CUPABILIZAR

Pedindo desculpas
para poder me perdoar
por erros alheios.

Preocupar-se em juntar as
peças quando não foi
você quem
as desmontou sozinha.
[exaustivo. solitário.]

Erramos em coletivo,
mas na solidão eu me resolvo
com gente que nunca quis
se resolver comigo.

A paz que um dia foi
Minha.

Nossa.

A culpa que era para ser
Nossa, mas
É somente **minha**.
[e ambas achamos que não
somos culpadas, mesmo sendo.]

Se importar o suficiente para
ter coragem de colocar
pontos finais.

Eu me importei.

III. Hoje, 3 da manhã

O RANCOR E A PAZ

Eu estive tão triste
que esqueci por um momento
como era sentir qualquer
outra coisa.

Eu estive com raiva
tempo demais que
demorei a lembrar
o significado de paz.

Eu me procurei tanto
depois de me perder de mim
e acabar achando o que restava
do meu corpo
enterrado com os meus rancores.

Finalmente,
nas conclusões das 03,
acompanhada do tempo,
companheira do silêncio
encontrei o sossego.

Ressuscitei ali mesmo.
Respirando a liberdade que é
ter meu coração vazio
dessa raiva que o consumia.

Ocupei o espaço do amor com
o fervor
do ódio que me levou a
lugar nenhum.

Esse rancor te gira em círculos,
mas lhe deixa sempre no mesmo ponto
todos os dias.

E todos os dias
são como a primeira vez
em que me magoei.

A única pessoa que o rancor destrói

é você.

FLORESTA ENCANTADA

Floresta encantada,
doce, verde, florida.
O ar puro
nos meus pulmões.

era meu mundo de fantasia.

pequenas criaturas
no trono o rei sorria
amado pelo povo
justo, meramente conformista
um pouco ultrapassado
sem pretensão de levantar
de onde estava.

Fadinhas, sanguessugas mágicas
vitórias régias guardando os lagos espelhos
que eram a casa dos egocêntricos, o telhado dos
perdidos em si mesmos.

Nos caminhos sinuosos
No escuro solitário
As criaturas e todos nós
Procurávamos uma maneira
de tornar tudo mais suportável.

E ao lado da mais livre flor
eu conheci o descompromisso
das promessas juradas sem
pretensão de serem cumpridas.
Eu invejei, desejei, enganei
E fui ferida como jamais antes.
Juntamente daquela árvore, com
o perfume da pétala amiga.
Eu jamais esqueci
Meu mundo de fantasia.

Agora, eu acordo na relva
de baixo de outras folhas
prontas para cair.

Assim como a Estação
Eu também mudei.

Possivelmente
Seja o cheiro de hortelã
A sensação acolhedora de ter
Passarinhos cantando
sempre que você anda.

Pode ser que seja
o sol da manhã
que eu sempre via nascer.
As festas com os duendes
e a magia *do fazer parte*
O ser em conjunto.

Então veio a tempestade.

Eu me perdi.
Eu corri.
Eu ralei meu joelho na terra
eu jurei que não voltaria
porque não enxergava mais
a floresta do mesmo jeito.
E eu sei.
Quando ouço o som dos lobos
ao longe
os sinos das fadas
as gargalhadas familiares
já tão *estranhas...*
Sempre vai estar lá.
E jamais vai mudar
A floresta é a mesma.

Eu não.

METAMORFOSE

escrevendo sobre
minhas tristezas
rezando inutilmente
para que essas
estrofes me tornem
outra pessoa.

alguém que
não sofreu bullying.
alguém que
fica aliviada em sair de casa
não apavorada
por estar existindo.

eu crio
para sobreviver
a mim mesma.

a essa sensação de
amar tanta gente
e ainda sim
sentir que não pertença a nada.

e ser tomada pela
síndrome de impostora
pois ela é basicamente
toda a minha vida.

CAVALHEIROS PSEUDO CULTIS

Acenda o cachimbo,
meu caro cavalheiro.
Fumaça branca,
excêntrica, excepcionalmente
diferente, raro,
pois o senhor é tão naturalmente
destacável e nunca visto igual
em nenhuma dessas metrópoles.

Cada sílaba que sua
boca profere é tão
sábia, bem pensada, planejada
eloquente.
Eu diria, que tenho inveja
da maneira como tu
sabes de tudo, ainda que
não mergulhe profundamente
em nada.

Quanto a mim, mera plebeia,
admirada por vestidos,
ansiando por decorar
cada verso das músicas
cantadas pelo povo...
porque sou assim, tão **comum**,
usual.

Mais uma na multidão.
Igual a todos e em nada
me difere dos gostos da maioria.

Senhor. *Nobre* Aristocrata que tem opiniões.
Que se recusa a consumir
qualquer coisa popular.
Afinal, não és como todos.

Você é mistério.
Você é especial.
Você é incomum.
Tão demasiado diferente

que eu não saberia lhe definir.

Na verdade, estou certa de que
você é indescritível.

Já que
conheço tantos como o senhor
que se eu enumerasse suas características
estaria descrevendo qualquer adolescente
no início de sua puberdade.

Você tenta tanto!
Tenta demais!
Tenta tanto que
essa sua personalidade única tem
me parecido igual a todas
as outras.

O peso do tempo
é insuportável.
O topo do mundo
é inalcançável
ao dar-me conta
que passei longe de
atingir as estrelas.
[a essa altura, pensei
que estaria voando]

Momentos que não voltam.
Números que lhe julgam.
Fases em que não te entendem.
A exaustão de não enxergar
um tempo certo
que nunca chega.

E a hipocrisia de quem
não tem pressa para conquistar
conquistas.
Tentando convencer-me a
esperar o que
eu preciso para ontem.

Sem rumo.
Sem mapa.
Sem respostas
para tantas perguntas
que ninguém responde.

Sentimento de que não cresci
o suficiente para ser adulta,
mas sou grande demais
para ter tempo de crescer.

ZUMBI

Como você pôde me rasgar
em pedaços, como nada?
Vulnerável, inocente,
eu era.

Algo se quebrou, de repente.
De colorido a preto e branco,
me tornei um cinza sem graça.
[me destruíram por puro prazer
de me verem desabar]

Você apagou
em mim
qualquer luz que restava
e deixou-me na escuridão.
[eu não enxergo
aqui dentro
da minha mente]

E se eu pudesse arrancar
eu mesma da minha pele,
eu faria.
E se eu pudesse, deixaria flores
ao pé da minha cama,
em homenagem a quem eu fui
e não existe mais.
[10 anos]

Não quero pesar,
preocupação, muito menos.
Preciso que compreendas
que uma parte de mim se foi
e ninguém devolverá o que perdi.

Sinto muito ser fraca,
mas como perdoar
quem ensinou a me odiar?

NÃO SEI SER JOVEM

Há uma festa com o som
reverberando no meu peito,
ritmando na melodia de uma
juventude que sinto que
perdi.

Há uma festa com bebidas
e beijos molhados, roubados com
consentimento, olhares de desejo
que nunca conheci.
Essa é a juventude que eu perdi.

Há uma vida que foi arrancada.
Escolhas que não pude fazer
porque tiraram as minhas opções.
Eles decidiram sem consultar
e me prenderam dentro de mim.
Eu me prendi dentro de casa.

Eu vi a vida passar.
Eu vi o tempo me
amargar.
E a tristeza se instalar,
proliferando como um vírus maldito.

Eu vi o que não vão me devolver,
experiências que jamais vou viver.
Eu vi as memórias que não tenho,
pois assisti os outros fazerem.

Eu não sei ser jovem,
porque não me deram a oportunidade
para ser.

KAMIKAZE

tudo o que
tua tristeza
toca
morre.
e a cada toque,
triste, torna.

essa insegurança, que nunca cessa,
me sufoca, me tira a paz.
eu queria poder respirar sem
sentir que você
me mata a cada
segundo.
[e assassina qualquer que seja
a alegria.
você me tira
o direito de sorrir.]

diante de ti, nada que é meu
eu mereci.
você mina a escassa confiança
que ainda resta em meu corpo.
cansada demais de ouvir
essas palavras cruéis.
elas cortam.

você é dependente.
ama demasiado, sem necessidade,
pois pensa que sempre precisa
amar mais que todo mundo.

faz do teu passado o seu escudo
para não ter que lidar com a realidade.
teimosia auto destrutiva.
impulsividade explosiva
que não poupa ninguém.
nem a si.

você sabe ser maldosa quando quer

e age para machucar.
esse teu ódio acumulado
um dia
ainda vai te matar.

o seu problema está
de frente para o **espelho**.
eu sei.
ninguém nunca
vai me odiar
como **você**.

IV. Pesadelos

QUARENTENA

Pânico iminente,
infinito, sem prazo.
Agonia, vasta essa,
que toma conta de mim.

Apavorada com a nova normalidade
que me parece tão
anormal.

Imensidão, imprevisibilidade
da morte, me assusta tanto
como
tão fácil é
simplesmente desaparecer
do mundo.

E como essa superioridade,
na verdade
tão banal,
porque fracos como somos

humanos,
a única espécie que mata
a si mesmo e os outros,
usando como arma a indiferença.

AOS PRANTOS

choro da dor que alaga
meu peito e a desesperança
em ver que a mim não cabe nada.

além de esperar.
esperar.
sentir raiva, revolta, repulsa.
roendo minhas unhas
entre o meu desespero
e a vontade de gritar
no mais alto dos meus tons.

porque dói.
dói ver gente morrendo.
gente nossa.
irmãos nossos.

como sorrir?
como respirar em paz?
como ter paz?
o que é ter paz, enquanto
alguém trava uma guerra
para sobreviver?
a paz deveria ser
pessoas pararem de morrer
e covas não serem mais abertas.

o que é paz quando se morre por existir?

o que é paz?
paz para você que não perdeu ninguém.
você só quer estar em paz.
você só não quer que tirem o seu sossego.
usa do descaso de quem deveria se importar
para não ter de encarar a realidade.
pois essa ilusão te amacia
ao passo que
mata 1000 por dia.

por mais que você tente

fugir, se enganar, beber, se banhar.
ela está aí.

desligue a tv para não tentar lidar
a verdade ainda vai te assombrar.
porque a vida é dura, por fim.
não há mentiras reconfortantes
e não há conforto enquanto a impassibilidade
existir.

gente não cabe em número.
e essa dor não deveria caber em nós.
essa dor é nossa.
precisava ser.

mas não é.
Só o que conseguimos pensar é
quando vai ficar mais fácil para mim?
quando eu vou poder sair?
quando eu vou.
quando eu.

é tudo sobre nós
e como dói em nós.
não vemos o rosto de quem morreu.
de quem continua vivo,
mas apenas sobrevive.
todos os dias
contando notas, feijão.
Implorando pelo básico.

ninguém vê ninguém
além de si.

é tudo sobre nós.

ANSIEDADE

Trem desgovernado
a 1000 por hora, ele
corre sob os trilhos.

Vagões tremem, eles sacodem
as rodas giram e giram.
Não consigo me livrar da
sensação de perigo, pois
ela está em todo lugar.
Ela é tudo o que eu sou.

Ar sufocado em meu peito.
Sei que
a qualquer momento vou ser
atingida em cheio.

O barulho ensurdecedor
invade meus ouvidos,
range em meus tímpanos.
Mas o trem nunca chega
ainda que sinta meu corpo
ser lançado para longe.
Sem controle, sem destino.

E eu não consigo respirar,
com medo de um trem que
jamais realiza sua parada.
O perigo invisível que me assombra,
o impacto de um golpe que
eu nunca sinto,
mas dói como se fosse
real.

VOCÊ PASSOU O CAFÉ

Você sabia quem era
na sua porta.
Deixou entrar na **primeira** hora
da manhã
e passou o café.

Deu papo ao vizinho novo,
ele falava exatamente o que
querias escutar.

Você não ligou para o jeito
grosseiro com que ele
encarava a vizinha.
O encolher das flores quando
ele se aproximava.

Você passou o café, o convidou
para entrar.
Você apertou a mão dele e ele
a sua.

E não importava as palavras
esdrúxulas, os comentários
desagradáveis, pois
ele era sincero demais.
Antigo demais.
Não ia mudar agora,
e nem você.

Você passou o café, e ele
te disse coisas que tu
não tinhas coragem de falar em
voz alta.
Mas **acreditava**, por fim.

Você deu a ele o leite condensado,
porque
o vizinho já era seu amigo.
O espelho que precisava.
O pai que você não teve.

O herói que trazia
as promessas que desejava
que cumprissem.

Você passou o café mesmo quando
ele derrubou uma árvore para
construir uma casa de campo.
Sacou o revólver em pleno trânsito
por conta de uma fechada que tomou.

Você passou o café, porque ele
nunca mexeu com a sua filha,
nem sequer olhou
para sua esposa.

Você passou o café, porque
nunca te afetou.

Você passou o café pois
você é como ele.

CANETA PILOTO

estas palavras bonitas
embriagaram-me de uma
sensação que jamais tivera antes:
acolhimento.

morei nessas melodias
tua métrica era meu lar
o porto seguro
que me fez respirar
em paz.
ter alguma esperança
em mim.

e nem o teu silêncio
acovardando-se em tudo
me fez enxergar:
era frágil como papel
uma brisa foi o bastante
para se esvaír.

da ideia que eu amei.

ao não falar, você já diz tudo
o que pensa.
e essas tuas lindas estrofes
mais parecem uma poesia barata
quando se mantém sendo
somente uma ideia idealizada.
Pois jamais se tornam ações.

Os mais belos versos
Também saem de gente vazia.
Papéis ficam em branco se palavras
Não passam de rimas.

PEDESTAL

Desmanche, pedestal
Lentamente teu fogo
Vira cinzas
Lambendo a estrutura
Onde formei quem eu era.

Fumaça que me inebria
Colônia de memórias que
Me arrancam sorrisos.
Embora, saiba
Nos melhores momentos
Nos mais grandiosos tempos
Fingias tão bem, que eu até
Acreditei que não morrias
Por dentro.

Dissolva, pedestal.
Lentamente, teu fogo
Apaga os rastros
Do para sempre.
Este, que se tornou tão breve
Quase sem graça
Com a chegada da vida adulta.

Pois estou ciente
Nada é o mesmo.
Sequer a maneira que
A amo.

Queime, pedestal.
Sentada, aqui permaneço.
Observando-te enquanto
Me canso de esperar o pior
E duvidar demasiado, ao passo que
Sobre ti não tenho certezas.

Velho pedestal
Tuas partes dilaceradas
Como é agora meu coração
Se misturam com essa

sensação
de que me perco de você
a cada ano que passa.

Dentro de mim
Emerge esse amor infindo
Maduro, real
Que distante
Imortaliza aquela visão
Da primeira pessoa que admirei.

Os meus pôsteres estão descolando
As músicas felizes ela compôs,
Chorando, e a verdade
Ainda parece uma bela mentira.

Esse estranho hábito de amar
Alguém que não conheço, mas
Sinto que poderia descrever de
Olhos fechados
melhor que ninguém.

INTANGÍVEL

Te vi ontem, quarta-feira.
a mesma de sempre
sorrisinho contido, amor transbordando nos olhos,
pronta para me curar com o abraço.

vi gente da minha idade
presa em uma caixa
para sempre.
como você.

quem diria que de histórias
restariam ossos
e nada mais do que memórias.

lágrimas de minha mãe
as que por um instante, infeliz,
tive inveja por não
ser capaz de chorar.

mas eu choro todos os dias por você.
mesmo sem uma lágrima sequer.
choro quando respiro,
choro por ti ao existir.
Pois existir dói sem você.
Eu choro,
sentindo a falta que você sempre vai fazer.

AMIGA

Não importa o quão
Calejada minhas mãos estejam.
Tudo em mim
Ainda sangra.

Nas calçadas de pedra,
Pessoas feitas de gesso,
Corações esculpidos a metal.
A vida continua.
O que eu esperava?

Todos os dias
O mundo acaba para alguém,
E hoje foi o fim do meu.
Para o resto, o planeta segue girando.

A chuva me encharcou e se
Misturou com as minhas lágrimas.
Enquanto tuas cinzas
Se tornaram tudo a minha volta.
Eu respirei fundo para lhe sentir
Em meus pulmões,
Traçando o caminho até
Meu coração.

Você me amou e
Fez parecer simples.
Quando sempre pensei
Que fosse tão difícil me amarem.

Naquele janeiro
Ao ver o seu suspiro
A última vez que lhe vi

Me recusei a lavar teu sangue
Da minha pele
Precisava de uma prova de que
Você existiu.

Porque um amor desses

Só se acha uma vez.
E eu te amei tanto
Como nunca amarei nada,
Querida amiga.

VIVER POR QUEM?

Queria ser mais forte
Mas minha exaustão me consome.
Esperar a minha vida começar
Quando ela já existe.
Sobreviver e não vivendo.
Eu queria tanto ser invisível,
E agora, se eu desaparecer
nem lembrarão de
se esquecerem de mim.

Paixões alheias deprimindo as minhas.
Queria poder amá-las em paz.
Todo dia é um sacrifício
E me arrasto, contando
As janelas do ônibus
E os minutos para o dia acabar,
Ainda que ele mal tenha começado.

Nesses corredores
Cruéis, extrovertidos, segregatórios.
As vozes, reminiscência do ensino fundamental.
Tinha esquecido como é difícil
Precisar recomeçar.
O espelho que me reflete
Não me entrega a imagem que eu queria.
Me condeno por minhas escolhas
Pois não posso apagar meus erros.

Estou tão triste hoje.
Tão feio esse vazio, essa insatisfação.
Eu queria poder amar mais do que
Gosto da ideia de deixar tudo.
Eu me pergunto se essa é minha sina;
viver a vida inteira
através de obrigações.

COMPENSAÇÃO

Na porta do metrô.
Nas janelas do ônibus.
Na fatura do cartão.
A vida adulta acena
e zomba de mim,
enquanto eu finjo que ela
não chegou.

Não tive tempo de pensar,
Só cresci.
Não tive tempo de errar,
Precisei ser adulta
Ainda criança.

E tudo isso foi demais para mim
Quando
Virei uma espécie de *compensação*
E tive que me tornar
Para os meus pais
E para todos
Tudo o que meu irmão
Nunca vai ser.

Eu abri mão.
Fui responsável.
Não tive privacidade.
Nem adolescência.
Eu era a garotinha do papai,
Hoje, sou a *estranha* do papai.

Enquanto eu fui perfeita.
Enquanto eu não questionava.
Enquanto eu aceitava.
Ser e compensar
Tudo com qual suas frustrações
Não podem lidar
Eu servi.

A vida adulta me cumprimenta,
Cheia de medo, aperto suas mãos.

Ela sorri e me abraça
diz que suas expectativas são grandes,
mas que se todo mundo aprende,
eu vou também.

CASA DE TIJOLOS DA VOVÓ

Estou ouvindo o volume da sua TV.
Está estourando meus tímpanos.
Acho que todos também podem escutar
Mas nunca falam nada.
E nem eu vou
Falar.

Não me incomodo com a altura do aparelho
Muito menos, com as vozes que ecoam no corredor.
Me torturo com a pergunta, a eterna dúvida.
Se você não aumenta o volume de dentro
Para não escutar o mundo lá fora.

Lembro-me dos tempos em que seus pés ficavam no chão
Quando seu rosto não tinha parado para simular expressões confusas
E a sua alma ainda incendiava com qualquer presença.
Lembra? Sua vassoura se erguia no ar, sobranceiras franziam
Aquela falsa raiva de nos espantar
da sua casa de tijolos.
Me pergunto como aconteceu
Como você desistiu de você?

Eu devia visitá-la.
Em vez disso, estou perdendo meu tempo
Tendo raiva por outras pessoas
Tomando rancores e dores que não são minhas.
E quem quer que tenha que “te punir”, não sou eu.
As pessoas boas também são ruins
e quando eu olho para a casa de tijolos
vejo uma fração de
quem todos nós já fomos.

Gostaria de sentar e dizer
que você não consegue enganar ninguém.
Mas lhe despertar seria cruel.
Já que nós também estamos imersos em nossos mundos
Esperando a vida ser um pouco mais fácil.
Ao passo que você espera o seu tempo passar
Na casa de tijolos.

ESSE TAL DE INFERNO

Lobos solitários procuram
Sua matilha, e eu busquei por ti,
Cruz que me transmite o vazio.

Todos esses manuais e dogmas, quando
Impostos, enfiados goela abaixo
que
não suporto saber que ainda vejam como
obrigatório.
Ou sendo tidos
E associados com um negativo.
quando sou ruim é porque não creio
não por simplesmente estar propícia a dualidade.

Cansada de viver em um lugar regido
Banhado por conceitos que não acredito
De gente que crê e não respeita
a crença em descrer em tudo.
ou em qualquer outra coisa.

E se o inferno for meu destino
Que seja.
Não há tormento maior do que
Me privar de estar viva
Esperando a morte me trazer a paz
Que eu posso encontrar enquanto existo.

METRÔ

Nas janelas do metrô
Borrões de imagens
E lembranças de quem
Tu costumavas ser.

Irônico pensar que
Me olharias e ainda sim
Não serias capaz de
Me ver.

Em uma multidão de estranhos
Eu sou apenas mais um deles
Para você.

Dói saber que eu
Em algum lugar
No espaço-tempo
Ainda te espero na estação
E você nunca vai chegar.

Quando mais precisei
Era a filha do pai de alguém
Que estava lá
Sendo o pai que outra filha
Não teve.

Eu esperei.
Esperei.
E esperei.
Aqui no metrô

E você nunca chegou.

ALFAIATE

Você inspeciona
cada aresta em mim.
Sempre tentando me moldar
[e a todos]
Nos seus modelos perfeitos.

Quando sou o meu pior,
Nunca é teu.
E tudo de ruim sobre mim,
É ele.
Amo-te como o infinito,
mas quando fecho os olhos
ainda sei que me observa,
esperando que eu falhe.

Quando o sol se punha
e os convidados falavam alto
corados, bêbados de alegria e cerveja,
sei que você desejava que eu fosse outra pessoa;
A criança que um dia já fui
Ela não vai voltar, lamento.

Essa tua necessidade de controle nunca para.
Sempre infeliz com o que não consegue mudar.
Há momentos em que pareço carregar
O peso do mundo.
Honestamente, estou cansada de tentar
Caber nas suas medidas.

Essa ferida em mim,
Aberta por suas palavras,
sangra, aberta, está exposta,
pois você me fere com suas expectativas
e depois faz os curativos como se não
fosse sua culpa.
São as suas mãos que pedem desculpas.

Eu sei.
Não importa se nado mares
Escalo montanhas

Você quer o que não posso dar.
E tenho consciência
De que o meu muito
Será sempre pouco para você.

Não importa, de qualquer forma.
Eu te amo com a mania de querer
Salvar o mundo e recriminar se ele te
abandona.
Eu te amo com suas imperfeições
Como você me ama mesmo quando
Não sou o que tu esperas.

VI. Brilho incandescente na escuridão

VÊNUS

Eu nada devo
A ele.
Nem cuidado,
Reabilitação, muito menos.

Meu amor não é feito para
Preencher sujeitos vazios.
E eu não existo para tornar
Ninguém melhor.

TRAUMAS INFELIZMENTE COMUNS

Há um silêncio que nos une
Uma culpa que a nós não pertence
Pois todas nós conhecemos uma garota
Que sabe de uma menina
Que já foi abusada.

Hoje, sabemos.
Ausência de consentimento
É violação, crueldade, invasão.
E por fim, é sobre desumanizar.
É sobre respeito
não por ser amiga, mãe, mulher,
mas por ser *alguém*.

CARAS LEGAIS

Caras legais riem de você.
Caras legais zombam do seu peso.
E caras legais, muitas vezes, são amigos
Dos seus amigos.

Caras legais dizem que você
É sensível demais.
Caras legais nunca crescem.
Eles são *só meninos*.
Mesmo que sejam grandes o suficiente
Para se chamarem **adultos**.

Caras legais não assumem seus erros,
Jogam a responsabilidade para o mundo.
As brincadeiras que machucam vão dizer
que *você não entendeu*.

Depois, espalham que você é **louca**
Ela é fácil de magoar, não dá para brincar.
Já que uma mulher é sempre louca quando
Ela manifesta o que sente.

Caras legais nunca mudam,
Imaturos, te rebaixam,
Puxam você junto com eles
Para o fundo do poço.
E ninguém nunca vai te encontrar lá
Porque caras legais tem o passe
Para não serem cobrados
pelos seus atos.

eles estão sempre em fase de crescimento
ao passo que fazem outras se sentirem menores.

VII. O que me restou ao amanhecer

PAREI DE ESPERAR

Hoje, escrevo ouvindo
sua voz gasta, antiga.
Lendo as mensagens
Padrões, insípidas e
Em branco.
Como as histórias que poderíamos
Ter para contar.

Mas você nunca quis
Vivê-las
Comigo.

Eu poderia afirmar que
Sentia falta
Do que não tive?
Eu costumava desejar
E esperar você dizer
Qualquer coisa, todo dia.
Mas então
Eu parei de esperar.

Foi como me libertar de uma prisão mental
E entender que família não significa
Necessariamente, amor.
Família às vezes é só obrigação,
Apenas acaso.

E se ficarmos com raiva
Até o fim das nossas vidas
de pessoas que mal fizeram questão
de fazer parte dela,
nós morreríamos tomados pela dor
e ainda assim, não sobraria nada
além do rancor
para se levar daqui.

Já passei tristeza, sensação de
Abandono ao pensar
nos motivos.
Já culpei a mim por não

Ser o bastante.

Já me enfureci
Escrevi poemas como esse para
Esse sentimento ir embora.

Hoje, eu aceito o que recebo.
Eu dou o mesmo que ela me doa,
Eu amo o menos que poderia.
Com alguém que me oferece
Nem metade do que eu merecia.

Eu parei de esperar.

VOLTE PARA MIM

Procuro por você.
Parece que não te vejo há anos.
Teu rosto é tão familiar
Que já decorei cada vinco,
Marcas, cicatrizes e imperfeições
que a mim são tão visíveis.

O tempo nos afastou
Quebrou em mim
Coisas que não sabia que
Eram capazes de se partirem.

Me pergunto se você
Sente a minha falta
Como sinto a sua.

Passo por espelhos,
Finjo não me ver.
É como me desmontar inteira
E perder os pedaços
Sem pistas de onde encontrá-los.

Volte para mim, quero lhe amar de novo.
*Quero **me** amar de novo.*

COPACABANA

3 da manhã
Sonhando entre telas
Vivendo através de sonhos
Para continuar sobrevivendo.

O normal que conhecemos
Se baseou em gritos
E culpa jogada
Com resquícios de escolhas alheias
que tivemos de lidar.

Devaneios partilhados
De apartamentos comprados
Com nosso próprio dinheiro
que um dia vislumbramos possuir.

De frente para o mar
Bem longe de alcançar
Os planos
que sempre reforçamos
quando tudo beira ao insuportável
e precisamos nos lembrar
que sempre passa.

Um dia, quem sabe
No nosso porto seguro
Respirando, tranquilas,
Encontrando a serenidade
Sem ter a responsabilidade
De viver por outras pessoas.

Um dia, quem sabe,
No nosso apartamento em
Copacabana.

LUA

Beijada por tua presença,
Penteia meus cabelos.
Ilumina os passos
que dou.

Sempre que olho para cima,
Eu vejo meu mundo inteiro.
É você, lua.
Sou tua filha e em ti
Me reconheço.
Nunca esqueço que
deu sua vida por mim.

Se fosse possível, lhe daria
O azul infindo.
Aliviava o peso
de ter que aninhar as estrelas.
Abriu mão da tua luz
pelo sol
que jamais agradeceu.

Se o destino me permitisse, lhe daria
Todas as constelações,
Mas sou só uma nuvem.
Passageira e com medo
Que se apaga a noite
E facilmente dissipa no ar.

Lua.
Meu sonho é fazer uma casa
No espaço para você morar.
A galáxia inteira como teu quintal
Um lugar para guardar
Meu amor;
O infinito.

Lua.
queria ser tanto ser uma estrela
para estar ao seu lado, mas
estou tão longe de me materializar.

por enquanto
faço surgir a chuva fraca.

estou crescendo
e um dia talvez vire um temporal.

DAQUI DA MINHA TORRE

Pobre coitada da rainha.
Vive presa em sua torre,
Quase se fundindo com a poeira
dos móveis, das memórias.
As únicas que têm.
As mais antigas,
de quando era capaz de sair.

Pobre coitada da rainha.
Acumulando frieza em seu
Coração tão jovem.
Quem iria querer uma vida
Sozinha?

Como ela será capaz de
Suportar
Privada do
Prazer de
Ser tocada?
[sem o carnal é impossível viver.
Pobre coitada!]

Imagino as lágrimas
Correndo por seu rosto.
Lamentando essa maldição
Da torre.

Daqui da minha torre
Eu sou tão feliz
com minhas estantes lotadas
meus tesouros no cofre.
Esses, frutos do meu trabalho.
Minha liberdade conquistada.

Daqui da minha torre
Eu sou tão feliz acompanhada
Tanto quanto me faço bem *sozinha*.
com os livros como mais uns
dos meus amigos.

Daqui da minha torre penso
o que mais posso pedir,
se de ninguém dependo e
só a mim pertença
e estou realizada assim?

Daqui da minha torre
Eu finalmente encontrei a paz
que é estar comigo.

Agradecimentos

Tenho muitos obrigadas para dizer, mas quero primeiro agradecer *você*, seja quem for, por ter lido algo que escrevi. Poemas são a válvula de escape que achei para dizer em versos o que não falo em voz alta. Ache a sua também. Muda vidas, te faz ver o mundo de maneira diferente.

À *minha mãe*, que sempre acreditou em mim e é o motivo de eu estar aqui viva para tecer os meus versos. Ela é tudo para mim e sabe disso.

A *Yasmin e Gustavo*, as primeiras pessoas que me falaram que eu deveria publicar um e-book. Eu ri quando deram essa ideia maluca, mas 8 meses depois, aqui estou. Amo vocês dois, obrigada por me estimularem e fazerem reviews de cada poema meu.

À *Isabella*, que fazia comentários no Wattpad e lia meu caderninho roxo com um sorriso no rosto. Minha vizinha e melhor amiga de escola hoje e sempre.

À *Raisa*, que viu um dos meus primeiros poemas surgirem e me disse que eu era *uma poetinha*. Nos conhecemos nos nossos piores momentos da vida e ajudamos uma a outra a levantar.

À *Gabriella*, minha companheira de vestibular, minha amiga crítica que me estimulou. Você é um poço de sinceridade e amor, que faz qualquer pessoa ao seu lado crescer.

A *Lívia, Jp, Lui, Maria e Luciane*. Vocês estiveram bem no começo e me apoiaram desde que apresentei meus poemas. Vocês, ainda que longe, fizeram a diferença que muitos próximos de mim não conseguiram. Obrigada por tudo.

À *Larissa*, uma garota doce e incrível que me coloca para cima sempre.

A *Iris, Isadora, Laura, Hélio e Min*. Vocês são pessoas incríveis que 2020 me trouxe. Nunca deixaram que eu desistisse de escrever e dar vida a essa ideia do *Insônia*. Considero todos os irmãos que gostaria de ter.

E por último, à *minha professora de português do Ensino Médio*, que não faz ideia, mas mudou minha vida quando disse que meu poema a tocou na alma.